

EDITORIAL RG&SA

Ciclos

Nossa vida é um ciclo. Nascemos, crescemos, morremos. Seu objetivo muda, seu sentido e seus motivos por vezes só nos serão revelados bem mais tarde. E, para alguns, nunca serão. Os ciclos se repetem, de formas diferentes, mas se repetem. Regados de certos e errados, de bons e maus, de bens e males, de preto e branco, de verdades e mentiras, numa busca constante pelo equilíbrio.

No tema que discutimos, a sustentabilidade, não é diferente. Ciclos de aquecimento global, ciclos de resfriamento. Mas uma coisa é certa, não lembro de ter atravessado um ciclo até então, onde em nossa região tivéssemos tido o veranico de Maio, o de Abril, o de Junho, o de Julho e nesse mês, o veranico de Agosto. Para contextualizar, estamos em pleno inverno, e nessa sexta e sábado (2 ou 3 dias atrás), estava recebendo a visita de estudantes na difícil missão de escolher a sua profissão, o momento de se inscrever no vestibular ou fazer o ENEM. Jovens demais, decidindo o que fazer pelo resto de suas vidas. Todos, de shorts, bermudas e tops, em pleno inverno de Agosto.

Lembro claramente do friozinho de Abril....da Páscoa, quase sempre regada a bacalhau e vinho. Das madrugadas geladas que passamos, ano a ano, pintando patinhas de coelho pelo chão, as pegadinhas que garantiam a alegria dos pequenos na manhã que se aproximava. Pois, esse ano, o friozinho não veio em Abril....e durante alguns meses, pra quebrar os veranicos, estive presente por dois ou três dias. O equilíbrio parece distante nesse momento.

Tomamos a liberdade de resgatar aqui, um trecho de um texto que escrevemos há alguns anos, falando sobre o equilíbrio ou o desequilíbrio dinâmico...para algumas teorias, o equilíbrio, regra de um sistema é eventualmente atingido por desequilíbrios esporádicos. Para outros, a visão é inversa. Os desequilíbrios são constantes e o equilíbrio é o resultado de um esforço pela adoção de políticas e estratégias.

“Sempre aos pares, dois a dois, os opostos interagem em busca do equilíbrio. Nesta relação está, por exemplo, o bem e o mal, que andam sempre lado a lado, em uma delicada balança. Se tal relação for associada ao comportamento humano ou a perfeição, pode-se inferir que não existe algo ou alguém perfeito, onde o bem e o bom prevaleçam sempre. Se sempre bom, não há de sobreviver a seleção natural. Se por outro lado, mau, será excluído da sociedade. Uma busca constante pelo equilíbrio das ações onde todos os lados devem ser considerados. A relação de equilíbrio está presente em todas as mitologias criadas pela crença humana. Da nórdica, Thor e Loki, irmãos que disputam as atenções de Odin, o Deus Supremo. Enquanto Thor ajudava nas colheitas e na pesca através de seus poderes de controlar o clima (Deus do Trovão), Loki semeava a discórdia, e através de mentiras instigava conflitos entre os humanos, buscando destruir as

obras benéficas de seu irmão. Relação similar pode-se perceber em outras mitologias e crenças humanas. Assim também estão Deus e o Diabo. Um plenamente bom e outro sempre mau”

Observe que na natureza, real e distante de nosso imaginário, tais seres plenos não se concretizam. Tem-se porções de tudo. O simples fato de um ser vivo existir provoca impactos, tanto negativos quanto positivos. Precisa se alimentar, por exemplo, e para tanto, consumirá outras formas de vida. Das maiores às menores. Dos animais aos vegetais e, portanto, provocará mudanças em seu habitat. O equilíbrio de suas ações, analisando e mensurando o impacto de suas ações, tornará sua forma de vida sustentável. Na ciência, muito disso já foi dito. Equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, equilíbrio químico, equilíbrio termodinâmico, equilíbrio econômico, equilíbrio de mercado, o equilíbrio de Nash, equilíbrio de poder e equilíbrio do ecossistema, são alguns exemplos que podem ser citados. O segredo está em um só ponto, naquele que garanta o equilíbrio. Todos, formas de se tratar da estabilidade das relações através da igualdade entre lados opostos. Na vida real, não há vitórias do bem ou do mau, apenas momentos de aparente superioridade, tratando-se de um momentâneo desequilíbrio. “

(Librelotto et. al. , 2012, p. 21).

Esse trecho, ainda atual, reflete a premissa, nem bom, nem mal, e da busca pela mediação e remediação em nossas ações. Traz a reflexão do ciclo e dos opostos, na busca de soluções que possam ser equilibradas e que estão no cerne da sustentabilidade.

Como não poderia deixar de ser, esse fascículo da revista RG&SA permanece nessa discussão. São pesquisas escolhidas entre as submissões melhores avaliadas do evento ENSUS 2023 – XIII Encontro de Sustentabilidade em Projeto que tratam de temas como resíduos sólidos de construção e demolição, desempenho térmico, materiais compósitos de Poliuretano e vermiculita para isolamento e melhor comportamento em situações de incêndios, design estratégico de caráter social, projeto de iluminação com base em sistemas fotovoltaicos, análises de contaminantes em água, soluções para o desenvolvimento sustentável em regiões do Brasil que vão desde estratégias para o desenvolvimento, equipamentos para interesse social, valorização do território, produções artesanais, indicadores para avaliação da sustentabilidade no contexto urbano ou aplicações em setores específicos como a *lean construction* em canteiros de obras. Ainda, alguns artigos tratam do desenvolvimento de produtos, como jogos educativos que promovem a educação ambiental.

Tais artigos são representativos dos estados de Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, entre outros, o que só consolida a alcance do evento ENSUS,

o maior evento de sustentabilidade em projeto no Brasil e reforça a atuação das revistas parceiras que publicaram os melhores dentre os 180 artigos submetidos ao evento.

Por fim, resta-nos agradecer novamente o apoio de todos que participam do evento e confiam na nossa atuação conjunta. Agradecer a longa parceria dos editores da Revista RG&SA e da UNISUL na condução das edições do evento ENSUS e na editoração das edições especiais lançadas ao longo dos anos. Ciclos que se encerram e novos ciclos que se iniciam.

Lisiane Ilha Librelotto, Dr. Eng. e Paulo Cesar Machado Ferroli, Dr. Eng.

Librelotto et. al. (PDF) **A teoria do equilíbrio: alternativas para a sustentabilidade na construção civil**. DIOESC, Florianópolis, 2012. Available from:
<https://www.researchgate.net/publication/236331911_A_teor%C3%ADa_do_equil%C3%ADbrio_alter_nativas_para_a_sustentabilidade_na_construcao_civil [accessed Aug 07 2023].